



PEDRO BANDEIRA

A droga da amizade

Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

► nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

► nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

► nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

► nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- do mesmo autor;
- sobre o mesmo assunto e gênero;
- leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

A droga da amizade

Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Prestes a assumir o cargo de presidente do Brasil, Miguel, entre as muitas correspondências de bons votos, observa com carinho uma foto dos seus amigos, os Karas, todos eles adultos agora. A cada capítulo do livro, o personagem retorna ao passado, pensando cada vez em um de seus amigos: Crânio, hoje um cientista; Magri, a pequena ginasta que se tornou médica; Calu, que virou um ator famoso; Chumbinho, o mais jovem do grupo, inventor do mais rápido processador de informática do mundo; e finalmente Peggy,

a filha do presidente dos Estados Unidos, que mais tarde se casaria com Calu e se tornaria um dos Karas.

Miguel rememora a maneira pela qual veio a conhecer cada um dos seus amigos, o surgimento do grupo e o modo como passaram das aventuras imaginárias para as missões muito reais, modificando profundamente a estrutura do Colégio Elite e, mais tarde, ajudando o detetive Andrade a solucionar crimes até, por fim, interferir na história do mundo como um todo.

Em *A droga da amizade*, Pedro Bandeira constrói uma narrativa que intercala o tempo atual com o tempo da memória e aposta no impulso adolescente de justiça e a articulação de um grupo para solucionar questões sociais complexas. Os Karas são jovens super-heróis, garotos prodígios, com uma coragem e um instinto nato contra qualquer injustiça – e que depois acabam, todos eles, assumindo posições de bastante destaque na sociedade. Como se trata de uma obra que faz parte de uma série de livros, há diversos momentos de intertextualidade, em que outras narrativas escritas em outras obras são evocadas. O autor também faz referência a obras de outros autores, como Malba Tahan e Lima Barreto, e trata de questões sociopolíticas, como a posição dos americanos diante do terrorismo árabe.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial.

Palavras-chave: amizade, justiça, educação, paz mundial, futuro, política.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia.

Temas transversais: ética, pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente (4º a 6º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente aos alunos o título do livro: *A droga da amizade*. Será que algum de seus

alunos já leu outro livro da série *os Karas*? A ilustração da capa fornece alguma pista?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que lhes fornecerá mais dados a respeito do enredo da história. Chame a atenção para os versos ao final do texto: “Para sempre, estes são os Karas:/o avesso dos coroas/o contrário dos caretas!”. O que significam as gírias *coroa* e *careta*? Proponha que, em pequenos grupos, escrevam uma definição para cada uma, à maneira de um verbete de dicionário.

3. Mostre aos alunos o sumário do livro. Chame a atenção deles para o fato de que muitos dos títulos dos capítulos são nomes próprios de personagens, e três deles se referem a diferentes tipos de código: “o Código Vermelho”, “o Código Morse”, “o Código TENIS-POLAR”. Qual a utilidade dos códigos? Proponha que os alunos realizem uma pesquisa sobre o Código Morse e estimule-os a criar hipóteses a respeito da natureza do “Código Vermelho” e do “Código TENIS-POLAR”.

4. Leia a seção *Autor e obra* para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Pedro Bandeira e do processo de criação desse livro. O autor comenta a respeito de sua dificuldade em continuar a série diante do advento de novas tecnologias, como a internet e os celulares. Proponha que os alunos façam uma linha do tempo: quando surgiu a internet? Quando os e-mails se tornaram comuns? Quando surgiram os primeiros celulares? A partir dessas informações, deixe que criem hipóteses quanto à data em que os primeiros livros da série teriam sido escritos.

Durante a leitura

1. A narrativa da obra alterna diferentes tempos: o tempo do presente e o tempo da memória de Miguel. Diga aos alunos que estejam atentos para essas oscilações, observando as duas tipologias utilizadas. Que elemento do presente serve de gancho para que as memórias venham à tona?

2. Proponha que estejam atentos para as referências que o autor faz a outros autores e figuras históricas, bem como a elementos do contexto sociopolítico brasileiro e mundial.

3. O autor introduz alguns diálogos e mensagens em código: estimule os alunos a tentar decifrá-los.
4. Proponha que a turma preste atenção para o momento em que as aventuras imaginadas pelos Karas dão lugar a desafios reais.
5. Peça que prestem atenção às ilustrações, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem.

Depois da leitura

1. No capítulo dois, Crânio pergunta a Miguel se ele se lembra do *enigma dos camelos*, do livro *O homem que calculava*, de Malba Tahan. Proponha que os alunos procurem o livro na biblioteca, localizem o enigma e procurem solucioná-lo. Sugira que façam o mesmo com outros problemas do livro, se assim desejarem.
2. O episódio do garoto que explora seu amigo por conta de seu desejo intenso de ler um livro da biblioteca do seu pai, ainda no capítulo dois, nos faz pensar no conto *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, que se encontra em um livro de contos homônimo, publicado pela editora Rocco. Traga o conto para ler com a turma.
3. No decorrer do livro, os Karas passam a desenvolver diferentes espécies de códigos para se comunicar – no capítulo “O código TENIS-POLAR”, Crânio propõe um novo código e desafia os outros membros do grupo a decifrá-lo. Proponha aos alunos que, em duplas ou trios, inspirando-se nos códigos do livro, desenvolvam um novo sistema para comunicar-se e escrevam uma mensagem utilizando-o, fornecendo também uma pista para que o código possa ser decifrado, sem explicá-lo por inteiro. Em seguida, recolha as mensagens codificadas e pistas criadas pelos alunos e redistribua, de modo que cada grupo tenha de decifrar um código diferente do seu.
4. Ao ouvir os Karas falando no Código Vermelho durante o intervalo, um dos alunos garante reconhecer a língua, que segundo ele seu pai saberia falar: o javanês. Comente com ele que essa passagem é uma referência à obra *O homem que falava javanês*, de Lima Barreto. Selecione um ou mais capítulos do livro para ler com a turma.

5. No livro de Pedro Bandeira, todos os Karas passam de adolescentes inteligentes, ousados e promissores a grandes celebridades quando adultos: Miguel torna-se presidente do Brasil, Calu ganha o Oscar de melhor ator, Crânio, candidato ao prêmio Nobel, Chumbinho desenvolve o processador de informática mais rápido do mundo, Magri consegue diminuir o índice de mortalidade infantil do continente africano e Peggy torna-se senadora do Estado da Califórnia, nos EUA, e dedica-se a promover a paz no Oriente. Nem sempre, contudo, a vida das crianças prodígio seguem um curso ascendente tão acentuado: assista com seus alunos ao divertido e melancólico filme *Os excêntricos Tenenbaums*, de Wes Anderson, em que três irmãos que mostraram um talento precoce e foram bem-sucedidos ainda muito jovens vivem à sombra de suas conquistas passadas, quando adultos.
6. Ainda que o autor se mostre crítico em relação à maneira pela qual os americanos encontram-se sempre prontos a responsabilizar os árabes por qualquer atentado criminoso, o presidente dos Estados Unidos aparece retratado no livro de maneira bastante positiva, ainda que esteja rodeado por homens inescrupulosos e manipuladores, como o general Noland. Há muito o que se criticar, porém, em relação à atuação dos Estados Unidos no cenário mundial, ainda que se apresentem em geral como guardiães da paz e da democracia. A partir de quando os Estados Unidos passaram a interferir no destino de outros países? Convide um professor de História ou Geografia para dar uma aula sobre o assunto, com enfoque no surgimento e na atuação de órgãos como a CIA e a ONU.
7. Toda a trajetória dos Karas é rememorada segundo a perspectiva de seu líder, Miguel. Cada pessoa, porém, relembra o passado de modo bastante peculiar e único. Proponha aos alunos que escolham um dos demais membros dos Karas e escrevam uma história em que o personagem, já adulto, relembre sua adolescência segundo o ponto de vista do personagem escolhido. Que acontecimentos lhes parecem mais significativos?

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Anjo da morte. São Paulo: Moderna.

A droga da obediência. São Paulo: Moderna.

Droga de americana! São Paulo: Moderna.

A droga do amor. São Paulo: Moderna.

Pantão de sangue. São Paulo: Moderna.

► sobre o mesmo assunto

Mau começo, de Lemony Snicket. São Paulo: Companhia das Letras.

O estranho caso do cachorro morto, de Mark Haddon. Rio de Janeiro: Record.

O menino e o fantasma do menino, de Jorge Miguel Marinho. São Paulo: Gaivota.